

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Porto de Fortaleza

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA – CAP DO PORTO DE FORTALEZA – 2019

DATA E HORA: 17/10/2019 às 08:30hs

LOCAL: Sala de Reuniões da CDC

CONVIDADOS: **RONI MELLO** (Representante da ANTAQ); **TETSU KOIKE** (Coordenador-Geral de Planejamento e Logística, do Departamento de Políticas e Planejamento Integrado).

EXPEDIENTE

I. Verificação do quórum e abertura da reunião:

O Presidente do Conselho, Fábio Lavor, iniciou a reunião apresentando-se aos demais conselheiros e solicitou uma breve apresentação dos presentes. Aproveitou para dar as boas-vindas e agradecer, em nome do CAP, a presença do Sr. Tetsu Koike, Coordenador-Geral do Departamento de Política e Planejamento Integrado da Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura. Mencionou quanto à mudança da nova lei, onde o Conselho de Autoridade Portuária – CAP passa de deliberativo para consultivo com relação ao planejamento, dentre outros assuntos, cabendo ao CAP manifestar-se, fazer-se ouvir e exercer a postura de representante do quórum, fazendo com que a área de planejamento no Ministério da Infraestrutura esteja próximo ao Conselho. Quanto ao assunto da ANVISA, ressaltou que o assunto foi equacionado.

II. Apresentação e posse dos membros presentes, a ser consignada em Ata:

A Dra. Mayhara Chaves tomou posse como conselheira titular, representando o Poder Público pela Companhia Docas do Ceará. Em seguida o Sr. Mário Jorge Cavalcanti tomou posse como conselheiro suplente, representando o Poder Público pela Companhia Docas do Ceará e o Sr. José Valdeci Alves, como conselheiro suplente, representando a Classe dos Trabalhadores, indicado pelo Sindicato dos Empregados em Empresa de Exploração de Serviços Portuários do Estado de Ceará - SINDEPOR.

O Sr. Oswaldo George Fontenele, indicado como conselheiro titular, representando a Classe dos Trabalhadores, indicado pelo Sindicato dos Empregados em Empresa de Exploração de Serviços Portuários do Estado de Ceará – SINDEPOR, não compareceu à reunião, mas justificou sua ausência, conforme previsão no art. 4º, § 1º, do Regimento Interno do Conselho de Autoridade Portuária.

O Presidente do Conselho registrou o recebimento da indicação do Sr. Raniele Ferreira de Lima, representante da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e informou que vai proceder com os demais trâmites.

III. Aprovação da Ata da 3ª reunião ordinária do CAP em 2019

A ata foi colocada para aprovação do plenário pelo Presidente e aprovada por unanimidade.

IV. Leitura e distribuição de documentos recebidos pelo Conselho.

O Presidente do Conselho solicitou o fornecimento do acompanhamento dos mandatos dos conselheiros, para que possa atualizar os mandatos vencidos. O Presidente finalizou solicitando a atualização e revisão das informações dos Conselheiros no site da Companhia Docas do Ceará.

ORDEM DO DIA

V. Relatório da movimentação de cargas no Porto de Fortaleza do mês de agosto/2019. Relator: Mário Jorge Cavalcanti Moreira – Representante da Autoridade Portuária.

O Diretor Comercial, Dr. Mário Jorge Cavalcanti, iniciou sua apresentação acerca do relatório de movimentação de cargas, informando que o referido relatório está sendo reformulado pela Coordenadora de Controle da CDC, que está alterando a sua forma de apresentação. A CODCON, após contemplar as sugestões e os comentários feitos pelos Conselheiros deste colegiado, está tornando o documento mais ilustrativo e mais fácil de ser entendido, para que se torne o relatório oficial da Companhia Docas do Ceará, sendo referência para todas as Diretorias. O Diretor Mário Jorge comunicou, ainda, que a partir da próxima reunião será apresentado o relatório finalizado. De acordo com o citado Diretor, na movimentação de carga acumulada, a Companhia está com 8,11% abaixo da movimentação acumulada até setembro do ano anterior, principalmente por conta da carga geral, devido à saída da empresa Log-In – Logística Intermodal S/A, que possuía uma movimentação significativa no Porto de Fortaleza. Quanto ao granel líquido, a redução foi de -5.2%. No tocante à carga de granel sólido, informou que há um crescimento quanto ao trigo. Em relação aos graneis não cereais, o conselheiro informou que a Companhia está com três clientes fazendo a movimentação das respectivas cargas, Galvani, Votorantim e Apodi. Informou que o Contrato de Passagem firmado com a empresa Tergran – Terminais de Grãos de Fortaleza, já está construindo a duplicação da esteira para entrega dos trigos, possibilitando a movimentação de mais cargas, assim como J Macedo fez. Salientou que a expectativa é de aumentar a movimentação nos próximos anos. Destacou que na Companhia Docas do Ceará existem operações melhores comparadas aos outros Portos Cearenses, em determinados tipos de cargas, mas que todos os Portos têm suas particularidades e todos podem crescer paralelamente e que quem ganha é a sociedade, município, estado e a Administração Portuária. Acrescentou que em 2002, o Porto do Mucuripe movimentava 3,5 milhões toneladas e em 2018 aproximadamente 5 milhões, indicando o crescimento do Porto de Fortaleza. Na carga geral, o Diretor Comercial informou que houve um decréscimo na movimentação de 53.4%, comparado ao mês período do ano anterior, por conta da saída da empresa Log-In, ocasionando a diminuição da quantidade de navio, passando de 21 para 15 navios. Quanto à carga geral, a perspectiva é que a partir de outubro/2019, a Companhia movimente a mesma ou maior quantidade do que o mesmo período de 2018, por conta das frutas. Em relação à taxa de ocupação dos berços, concluiu a apresentação do relatório, explanando sobre a consignação dos navios e informando que o tempo médio de espera é de 2 horas.

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Porto de Fortaleza

- VI. Pela Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias, do Ministério da Infraestrutura, o Coordenador-Geral de Planejamento e Logística, do Departamento de Políticas e Planejamento Integrado, o Sr. Tetsu Koike, realizou apresentação de como funciona o processo de elaboração do Plano Mestre.**

O Sr. Tetsu Koike, Coordenador-Geral de Planejamento e Logística do Ministério da Infraestrutura, iniciou a apresentação informando sobre o prazo de atualização do ciclo do Plano Mestre, que é de quatro anos, e a importância do mesmo para a área portuária.

Quanto à atualização do Plano Mestre, o presidente do CAP informou que o tempo mínimo era de quatro anos, mas que esse tempo pode mudar, desde que tenha um fator relevante.

A Dra. Mayhara Chaves destacou que o Plano Nacional de Logística Portuária - PNLP é um plano de nível nacional, Plano Mestre de nível regional e o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento - PDZ reflete o Porto em si.

O Sr. Thiago, do LABTRANS/UFSC, instituição que apóia o Ministério da Infraestrutura na elaboração do planejamento setorial, foi designado para expor a versão preliminar do Plano Mestre. De acordo com ele, a estrutura do Planejamento Portuário pode ser dividida em 4 instrumentos: o Plano Nacional de Logística Portuária - PNLP, que aborda a estratégia dos setores, os principais objetos e as diretrizes para serem seguidas, ou seja, é uma visão centralizadora para um ordenamento dos Portos; o Plano Geral de Outorgas – PGO, que está sendo atualizado, representando os arrendamentos e as autorizações de instalações privadas; o Plano Mestre, que é uma visão estratégica, servindo como uma lupa sobre cada complexo Portuário, não somente no Porto público, mas também nos Terminais Privados que estão próximos às áreas de Porto público; e, a unidade Portuária específica do setor publico que é o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento - PDZ, uma visão operacional, contemplando as estruturas básicas a serem seguidas, todos os zoneamentos, definições, ações operacionais, correlacionadas com as ações estratégicas e táticas, de acordo com a Portaria SEP 03/2014. Acrescentou que estão estudando 23 complexos Portuários e os Portos de Fortaleza e Pecém são os penúltimos da lista do 3º ciclo. Destacou os principais resultados que obteve depois da implantação dessas quatro temáticas que compõe o Plano Mestre, auxiliando na previsão de demanda de cargas, avaliação da infraestrutura, acessos terrestres, rodoviários e ferroviários, bem como os acessos aquaviários. Em seguida falou sobre a avaliação do meio ambiente da gestão ambiental, sob a ótica dos aspectos da relação Porto Cidade e da questão da gestão em si da Autoridade Portuária, no quesito administração e financeira.

O Sr. Tetsu Koike informou que o PDZ tem total liberdade e que o referido documento tem sido bastante estudado nos aspectos diários e operacional através da interface com a cidade e tem a visão de busca de novas cargas, ou seja, buscar clientes. Ressaltou que há três instrumentos que os Portos devem priorizar: o Planejamento Estratégico, o Plano de Negócio e o PDZ.

Em seguida, o Sr. Thiago apresentou os resultados do Plano Mestre, que são as 5 áreas temáticas, que resultam em uma avaliação SWOT, da visão de um complexo como um todo, avaliando todas as forças e as fraquezas do ambiente interno e as oportunidades e ameaças no ambiente externo. Desta avaliação, cruzando essas matrizes, consegue-se gerar um plano de ações estratégicas e táticas, segmentado em 6 linhas: Melhorias Operacionais, Regimentos Portuários, Acessos ao Complexo,

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Porto de Fortaleza

Gestão Portuária, Meio Ambiente e Porto Cidade. Destacou, quanto aos ciclos que foram realizados, que no primeiro ciclo foram realizadas avaliações de 15 Portos, no segundo ciclo foram alcançadas várias evoluções. Atualmente, no terceiro ciclo, houve bastante evolução e todos os Portos participam da sua avaliação, que é realizada anualmente e, através dessa avaliação, consegue-se desenvolver este Plano, fazendo uma participação ativa e em conjunto. Informou, ainda, que essa dinâmica de participação é feita ao longo de todo o projeto, através de entrevistas presenciais em todos os Portos, envolvendo todas as Gerências e Coordenações, além dos Operadores, e Arrendatários, em todos os Portos do Brasil, com todos os registros documentados. Posteriormente é realizado um refinamento desses dados, objetivando uma construção conjunta, para se ter uma boa versão final, considerando não só o Porto público, mas também o Terminal do Pecém. Realçou, quanto aos resultados obtidos, com base em uma avaliação geral, que em 2018 o complexo, como um todo, movimentou 22,2mi toneladas e a previsão a longo prazo é a movimentação de 52,2mi toneladas até 2060. Essa é uma taxa de crescimento bastante expressiva, então a média de crescimento por complexo é de 1,8% ao ano nesse período. Ele falou que os desafios no Ceará são bastante intensos, pois a economia tende a crescer, ocasionando um acréscimo na movimentação, estimando um crescimento significativo de forma agregada, nas cargas de graneis sólidos, líquidos e minerais, contêineres, manganês, de forma geral. Prosseguiu informando que, quanto a carga geral, o granel líquido combustível, a maior movimentação da região vem por meio de rodovias de outros estados e que também há a perspectiva de crescimento, bem como o petróleo e etanol. Destacou que apesar de o Nordeste ser produtor de álcool, não consegue atender a demanda do Ceará, nem sua própria demanda. Ademais, informou que as cargas de maior volume são consideradas para tomadas de decisão, pois tem uma contribuição maior no ponto de vista estratégico. Informou que houve investimentos nos navios de cruzeiros, fazendo com que preveja um crescimento de 30 a 35 navios por temporada, podendo aumentar esses números. Além das cargas que já são movimentadas, pensou-se em novas cargas previstas para o planejamento futuro do Porto. Informou que, quando realizam a avaliação, consideram todos os indicadores de produtividade, realidade do porto e calcula a capacidade de cais e a capacidade de armazenagem, mapeando toda a área, tornando-se um inventário do Porto, analisando também a capacidade do píer, se há restrição de armazenagem, se tem condições de movimentação e armazenagem motivadas por essas restrições. Ressaltou que o trigo está um pouco acima da demanda prevista e, como a demanda é crescente, há a possibilidade de, a longo prazo, não ter capacidade para movimentar essa carga. Então, informou que o Plano Mestre contempla as capacidades do cais e da movimentação de armazenagem. Por fim agradeceu e colocou-se à disposição para eventuais dúvidas. Quanto à gestão administrativa e financeira, explanou, ainda, como são realizadas avaliações dos acessos aquaviários, da capacidade de fluxo, da capacidade de atendimento, dos acessos terrestres, da avaliação das ferrovias, da avaliação do Porto Cidade, verificando vários aspectos e, assim, obtém-se os resultados projetados.

O Sr. Tetsu Koike, comunicou que a possibilidade de implementação da Política publicada, BR do Mar, está em tratativa com o Ministério da Economia, que vislumbra a importância da cabotagem e o fomento desse tipo de navegação. Além disso, informou sobre o Acordo bilateral MERCOSUL e União Europeia, que deve crescer de acordo com o tipo de mercadoria e, começando a acontecer para todos os Portos do Brasil, trará uma perspectiva fantástica na movimentação. Também comunicou que no canal do Panamá haverá a possibilidade de atendimento da Ásia. Por fim, frisou que são

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Porto de Fortaleza

informações que os Portos devem acompanhar para saber como se preparar para esse novo tempo. Finalizou agradecendo e ressaltou a importância das contribuições para a construção da nova versão do Plano Mestre

Os conselheiros presentes, junto ao Presidente do CAP, discutiram a situação dos Portos público e privado do estado do Ceará.

O presidente do CAP falou acerca da importância do Plano Mestre quanto aos investimentos e planejamento dos Portos e destacou que, atualmente, o TCU segue o Plano Mestre, oferecendo segurança de trabalhar com esse instrumento.

VII. O Diretor de Infraestrutura e Gestão Portuária, Sr. Miguel Andrade, realizou a apresentação o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento - DPZ da Companhia Docas do Ceará – Joaquim Bento.

O Sr. Joaquim Bento foi designado para expor este item da pauta. De acordo com ele, a Secretaria de Portos acompanhou a elaboração do PDZ da Companhia Docas do Ceará e ressaltou que o referido documento precisa ser atualizado, pois foi criado em 2015 e na época não havia movimentação de graneis sólidos não cereais, grãos cereais, não tendo sido previstos no PDZ. Informou que tomaram um indicador especial dependendo da carga, citando como exemplo o gás butano, no qual se basearam no crescimento da população dado pelo IBGE. Quanto ao trigo, basearam-se no crescimento da população e em relação às outras cargas analisaram o histórico e fizeram uma projeção matemática, com isso, estimando as cargas até o ano de 2030. Informou, ainda, que estudaram a capacidade de transferência da tancagem do Porto do Mucuripe para o Pecém e foi dada a previsão no PDZ para 2020, sendo que não foi iniciado. Além disso, foi previsto que o Porto não movimentaria minério de ferro a granel e, atualmente, há essa movimentação. Explanou os projetos previstos para o Porto. Informou que o PDZ foi iniciado por uma empresa contratada em 2008 e logo após a conclusão do referido documento, a Secretaria lançou uma Portaria ocasionando na modificação do mesmo. Em decorrência do exposto, o PDZ foi refeito por ele com o auxílio da Secretaria de Portos. Para a elaboração do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento - PDZ, informou que foi consultado o Plano Mestre, o Plano de Transporte do Governo do Estado de logística e transporte, o Plano Nacional de Logística Portuária - PNL, o Projeto 2040 da Prefeitura e Relatório do Tribunal de Contas da União - TCU que determinou uma série de medidas que deveria ser colocado no PDZ. Considerando os seguintes elementos: necessidade de área para a instalação Portuária, o desenvolvimento econômico da área de influência do Porto, o desenvolvimento da atividade industrial ligada ao Porto, a movimentação de cargas existentes e estimadas para o Porto, as características gerais dos navios que frequentam e frequentaram o Porto, os acessos terrestres e hidroviários, os aspectos da hidrodinâmica da região do Porto, e os impactos ambientais e de segurança, o relator falou da necessidade de atualização do PDZ e sobre as dificuldades enfrentadas pelo Porto. Ressaltou que está aguardando o Plano Mestre final para realizar as atualizações e que os estudos já estão sendo feitos.

O Sr. Tetsu Koike, falou sobre a importância da delimitação das áreas no PDZ, pois é uma ferramenta não só para a engenharia, mas também para a estratégia do Porto, bem como defesas perante o judicial e o reconhecimento jurídico disso advém da sua atestação no CREA.

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Porto de Fortaleza

O Sr Mario Jorge, comunicou que foi aprovada a realização da batimetria e que a mesma será iniciada.

O Presidente do Conselho, Sr. Fábio, falou sobre a importância da clareza das cargas registradas no PDZ.

- O Conselho continuará acompanhando a questão.

VIII. Atualização sobre a operacionalização do Terminal Marítimo de Passageiros. Relator: Mário Jorge Cavalcanti Moreira – Representante da Autoridade Portuária.

O Presidente do CAP, Sr. Fabio Lavor, informou que os estudos sobre o arrendamento do Terminal Marítimo de Passageiros já estão no Tribunal de Contas da União – TCU, que a área técnica já aprovou os estudos de modelagem do edital de licitação, que está pautada para o dia 30/10/19 a sua liberação, podendo ser solicitado algum ajuste, mas que autorizará a publicação da licitação e definirá, junto com a Companhia, a melhor data e como será realizada esta publicação.

IX. Atualização sobre o processo de transferência do parque de tancagem do porto de Fortaleza para o Porto do Pecém – Situação da comissão interportos. Relator: Mário Jorge Cavalcanti Moreira – Representante da Autoridade Portuária.

- O Dr. Miguel, Diretor de Infraestrutura da Companhia Docas do Ceará, informou que está providenciando o estudo para atestar a capacidade do píer para receber navios maiores.

X. Atualização sobre o processo para aumentar o volume de cargas no Pier Petroleiro. Relator: Eduardo Bellaguarda – Representante do ABTP

- Falado anteriormente.

Comunicados finais de interesse:

O Presidente do CAP ressaltou a importância das contribuições do CAP para a construção do Plano Mestre. Por fim, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

Fortaleza, 17 de outubro de 2019.


FABIO LAHOR TEIXEIRA
Presidente



MÁRIO JORGE CAVALCANTI MOREIRA
Conselheiro

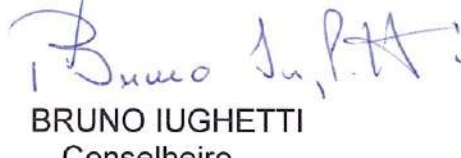
CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Porto de Fortaleza


MAYHARA MONTEIRO PEREIRA CHAVES
Conselheiro

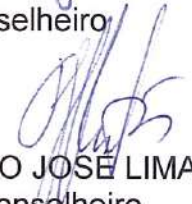

MADSON CARDOSO SANTANA
Conselheiro


FCO. JOSÉ TELES DE SANTANA
Conselheiro

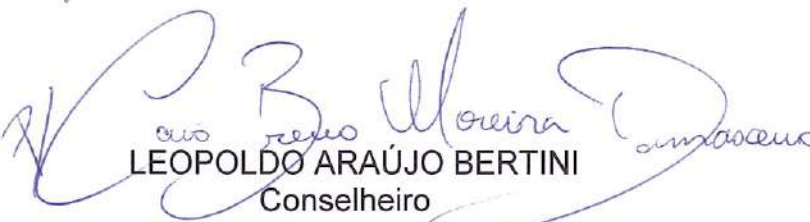

BRUNO IUGHETTI
Conselheiro


RODRIGO DE CASTRO PEREIRA
Conselheiro


PAULO RENATO DA SILVA REGIS
Conselheiro


FRANCISCO JOSÉ LIMA MATOS
Conselheiro

RANIELE FERREIRA DE LIMA
Conselheiro


LEOPOLDO ARAÚJO BERTINI
Conselheiro

AMANDA BRAIDE
Secretária